



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA O PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA 1ª FASE**

**BRUNA DA SILVA RODRIGUES**

**GUARABIRA – PB  
2012**

**BRUNA DA SILVA RODRIGUES**

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA O PROCESSO  
DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA 1ª FASE**

Artigo apresentado pela acadêmica Bruna Da Silva Rodrigues, à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

R696i

Rodrigues, Bruna da Silva

A importância das práticas de letramento para o processo de ensino aprendizagem dos alunos da EJA 1ª fase / Bruna da Silva Rodrigues. – Guarabira: UEPB, 2012.

23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia ) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Alfabetizador      2. Letramento  
3. Alfabetização      I. Título.

22.ed. CDD 374

BRUNA DA SILVA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA O  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA 1ª FASE

Aprovada em 28 de junho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof<sup>o</sup> Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Francisco José Dias da Silva

Prof<sup>a</sup>. Esp. Francisco José Dias da Silva (UEPB)

(Examinador)

GUARABIRA – PB

2012

A minha mãe, fonte de minha grande inspiração e que sempre esta ao meu lado em todos os momentos de minha vida. DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, pelo apoio e dedicação em todos os momentos de minha vida.

Ao meu irmão que sempre esteve ao meu lado.

A minha orientadora Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, pela orientação e paciência no desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, por terem contribuído teoricamente na minha trajetória acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, em especial Rejane, com o seu sorriso cativante e pelo ótimo atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas da turma 2008.1 que durante quatro anos convivemos, com todas as adversidades.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente na concretização deste trabalho.

A Deus, por ter me dado a oportunidade de sempre estar do meu lado e ter permitido o convívio com pessoas especiais.

## **BRUNA DA SILVA RODRIGUES**

### **RESUMO**

Este tema letramento foi fruto das muitas pesquisas e capacitações recebidas por mim durante o trabalho como docente na educação de jovens e adultos como também fez despertar-me ainda mais o desejo quando estudei o componente curricular alfabetização e letramento. Este trabalho científico é sustentado em pesquisas bibliográficas e empírica, nesta última foi estudado o, espaço escolar Municipal Francisca Leite Braga localizada na Rua: Abdias Machado Belém, PB. Neste recinto escolar ensinei por quase 06 anos no programa Brasil Alfabetizado, por isso traz-me todo um interesse analisar no mesmo como se dão as práticas de letramento usadas pelas professoras na modalidade de Educação de Jovens e Adultos 1ª fase. Além disto, durante o curso acadêmico foi trabalhado o componente curricular alfabetização e letramento, o qual principiava a importância do letramento nas aulas da EJA, rompendo com os princípios de concepções passadas que nos levavam ensinar o método do Beabá como alucinador para adultos que procuravam a escola com o objetivo de adquirir o domínio da leitura e da escrita, resquícios da falta de oportunidade de estudar quando criança devido ao descaso social e político. Diante de tudo isto é preciso quebrar esta práxis excludente tentar criar dentro da sala de aula um espaço alfabetizador e letrado.

Palavras-chaves: Alfabetização, letramento, alfabetizador.

## ABSTRACT

This theme was the result of many literacy research and training received by me while working as a lecturer in youth and adults but also aroused me even more desire when I studied literacy and literacy curriculum component. This work is supported in scientific literature and empirical research, the latter was studied, the school hall Francisca Leite located in Braga Street: Abdias Machado Bethlehem PB. In this room I taught school for nearly 06 years in the Literate Brazil program, so it brings me all look the same interest as it gives the literacy practices used by teachers in the form of Youth and Adult Phase 1. Moreover, during the academic component was worked literacy and literacy curriculum, which was beginning the importance of literacy in the adult education classes, breaking with past conceptions of the principles that led us to teach the method of Beaba alucinador as for adults seeking to school in order to acquire mastery of reading and writing, remains the lack of opportunity to study as a child due to neglect social and political. Given all this we must break this exclusionary practice to try to create within the classroom space literacy and literate.

**Keywords:** Literacy, literacy, literacy.

**“Por isso a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma dádiva ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto e apenas com a colaboração do educador”. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo”.**

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	10
2.1. PREOCUPAÇÕES EM TORNO DA ALFABETIZAÇÃO.....	10
3. COMO PROMOVER UMA ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA.....	12
4. UM BREVE HISTÓRICO DA EJA .....	14
5. .ANALFABETISMO FUNCIONAL.....	15
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
6.1 MÉTODOS DE PESQUISA.....	19
6.2 COLETA DE DADOS.....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
8. REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo retrata a discussão em torno da importância das práticas de letramento para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA 1ª fase. Para a concretude deste trabalho foi preciso consultar várias fontes bibliográficas dentre elas as obras dos autores: Magda Soares, além do célebre Paulo Freire, dentre outros e dados estatísticos de alguns órgãos que discutem sobre o tema e, finalmente à uma observação empírica num recinto escolar, pois só assim a pesquisa comprovaria a importância da temática retratada.

Sendo assim, estudar o tema letramento é de muita valia para todos os âmbitos de ensino, principalmente nas séries iniciais da EJA, pois nestes segmentos de ensino é que dar-se início ao processo de aquisição de leitura e escrita. Daí não podemos jamais continuar reproduzindo métodos que não viabilizam o processo de leitura e escrita dos jovens e adultos, os quais também desconsideram toda a sua realidade cultural e social. Para isto fazer uso de materiais escritos e impressos que circulam no meio social destes educandos é de grande relevância.

## 2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Apesar da educação de jovens e Adultos no Brasil ter passado por muitos altos e baixos, esta modalidade de ensino vem passando por mudanças e melhorias graças aos esforços e mobilizações da sociedade civil.

O jovem e adulto desde a infância vem sendo excluído do sistema educacional brasileiro, por isso existiram varias campanhas de alfabetização no Brasil todas com suas características específicas todas elas proclamavam pela alfabetização de jovens e adultos.

“Mais adiante a Constituição Federal diz: ““ a educação é direito de todos e dever do Estado e da família...” (Artigo 205) e ainda, o ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (**Constituição Federal de 1988** - Artigos 208).

### 2.1. PREOCUPAÇÕES EM TORNO DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização vem sendo motivo de discussão não só por parte dos órgãos representativos da educação como a UNESCO, como também por alguns teóricos especialistas da área tal qual Magda Soares, professora da UFMG, pois direciona todo um estudo envolvendo a temática alfabetização e letramento. Desde os anos 80 no Brasil, a idéia de letramento acompanhada do processo de alfabetização vem ganhando destaque entre os estudiosos, nos veículos de comunicação, em especial a mídia imprensa.

Nos anos 40, segundo as amostras dos questionários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) era considerada alfabetizada aquela pessoa que soubesse apenas assinar o seu próprio nome. Já nos anos 50 pelos critérios do IBGE era alfabetizada aquela pessoa que decifrasse as letras e escrevesse um simples bilhete. Atualmente, para ser considerado alfabetizado precisa ler e escrever mais do que um simples bilhete. Pois, diante das novas exigências dadas pela modernidade fruto dos meios tecnológicos, quem não adentra nesta nova realidade fica socialmente excluído.

Segundo Magda Soares qualquer pessoa vive cercada pela escrita, qualquer criança ou até mesmo adulto, por mais pobre que seja está rodeado

de materiais escritos e impressos, os quais circulam no meio social onde vivem. São propagandas, panfletos, anúncios, rótulos, dentre outros materiais escritos de constante uso social. Existe uma variedade de textos que de uma forma ou de outra embora o adulto esteja na condição de analfabeto faz uso deles. Isso vai desde a interpretação dos símbolos contidos nos mesmos até a decifração de uma ou duas letras contidas dentro da palavra.

É preciso promover uma alfabetização anti-funcional, comprometida em capacitar o sujeito para com as práticas de leitura e escrita além de noções básicas envolvendo cálculos matemáticos. Sendo assim, a alfabetização de jovens e adultos deve ser acompanhada da prática de letramento, só assim, tornasse prazerosa e significativa para o jovem ou adulto ser alfabetizado fazendo uso dos textos do seu cotidiano. Portanto faz-se de suma importância utilizar destes instrumentos realizando também momentos de reflexão e de diálogo buscando compreender suas reais funções dentro da sociedade.

A partir dos anos 2000 a união se responsabiliza em financiar e ampliar a criação de programas de alfabetização para jovens e adultos. Inclusive, existe a elaboração dos parâmetros nacionais para a educação de jovens e adultos, o qual especifica e descreve todas as especificidades existentes nesta modalidade de ensino.

O parâmetro é dividido por áreas de conhecimento. Uma delas faz ênfase ao ensino de língua portuguesa, o qual suscita princípios de práticas letradas. Contudo, existem instituições de ensino em que perpetua o método de alfabetização equiparada ao passado.

A alfabetização em muitas instituições ainda é embasada num modelo de decifração dos códigos lingüísticos, as palavras alfabetizadoras são desprovidas de sentido no desencadear do processo da aquisição da leitura e escrita.

Segundo Paulo Freire, (1993,p.11) a “Leitura de mundo precede a leitura da palavra, com isto afirma de forma sucinta que o adulto carrega consigo uma gama de saberes adquiridos durante sua trajetória de vida, porém falta-lhes sistematizá-los de forma letrada, com isto incorporando a leitura e a escrita.

### 3. COMO PROMOVER UMA ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA PARA OS ALUNOS DA EJA

Para alfabetizar o professor precisa definir um método, mas junto com o mesmo articular ferramentas que tragam significado e vivacidade durante a ação. E isto só se vivenciará se o alfabetizador for capacitado com todos os pré-requisitos que deve ter este profissional desta área acoplando práticas alfabetizadoras e letradas. Cada aluno possui uma experiência de vida, inclusive as próprias palavras alfabetizadoras devem ser extraídas do universo vocabular dos educandos. Conseqüentemente, o aluno usa o seu conhecimento prévio de mundo que tem sobre ela para ir desbravando-a graficamente.

Para Magda Soares, o professor alfabetizador deve ser bem selecionado, pois este tem que ter conhecimento em várias áreas. Pois, alfabetizar não é só levar o aluno a decifrar as palavras, mas entendê-las em seu sentido mais amplo e complexo. O educador deve possuir formação em sociolingüística, psicolingüística e fonologia.

Contudo, é preciso que nós alfabetizadores sejamos conhecedores de todas as fases do processo aquisitivo da leitura e escrita. Já que muitos de nossos jovens e adultos já foram injustiçados socialmente, sejam pela de oportunidades de estudar quando criança, ou pela falta de sensibilidade do próprio sistema educacional abrir espaço para acolher e ouvir este público tão necessitado.

Os alfabetizadores da EJA devem ter um olhar fixo não só para as reais condições de vida dos educandos, da cultura ou gosto, contudo é preciso desenvolver mecanismos eficientes para alfabetizar, um deles é conhecendo bem as técnicas.

Devemos romper com os parâmetros da alfabetização brasileira pregada no Mobral (Movimento Brasileiro de alfabetização) como: IVO VIU A UVA ou A CASA É BONITA. São expressões que além de serem vagas (vazia) para o aluno, são desumanas, pois desconsideram sua inteligência, suas sabedorias construídas ao longo da vida. É preciso que possamos extrair palavras que lembram suas raízes, seu modo de viver (...) como, por exemplo, a palavra salário que pode ser usada durante o processo de aquisição de leitura e

escrita, daí fórmula o método alfabetizador, em seguida abrir espaço para que os alunos exponham sua opinião e conhecimento em relação ao salário enquanto renda familiar. Através do diálogo advindo das conversações em sala de aula propiciando assim um momento agradável e de trocas de saberes entre o educando e o educador.

Os alunos da educação de jovens e adultos geralmente quando procuram a escola são movidos por algum interesse, seja profissional ou pessoal. Muitos dos alunos com faixa etária de 50 anos ou mais principalmente da região nordeste onde predomina o grande número de idosos analfabetos são levados para a sala de aula com a intenção de aprender a assinar o nome e nada mais (ação hoje considerada mecânica e desprovida de sentido) que facilita colocar a assinatura em determinado documento, como por exemplo, folhas de pagamento ou então fichas médicas. O professor não deve desconsiderar essa realidade, ao contrário o mesmo deve trabalhar diante dessa necessidade do aluno. Muitos jovens e adultos ou até idosos ficam inibidos e se sentem incapazes por não saber assinar o próprio nome.

O educador deve colocar aos alunos analfabetos que estarem nesta condição de não-alfabetizados e não letrados não é pela falta de capacidade cognitiva para com o domínio da leitura e da escrita. Tudo isto foi reflexo de uma sociedade que desde os primórdios conserva um modelo de educação dual, isto é, de ricos x pobres. Os pobres, por sua vez, além de serem divididos entre trabalho e escola, receberam uma educação desigual e desumana. Em seguida, a alfabetizadora procura dar uma aula enfocando a importância dos documentos pessoais para a participação de alguns direitos sociais.

Para esta aula pode levar uma amostra de documentos pessoais dos próprios alunos (CPF, carteira de trabalho, carteira de habilitação, dente outros.); em seguida, esclarece cada um incluindo as suas finalidades. Depois disso, o professor seleciona junto com a turma tal documento, começando a partir daí trabalhar a própria história do nome aluno contemplando sua identidade pessoal para adiante trabalhar a letra, a sílaba ou começar do próprio nome até chegar nestas partes menores, com certeza, o aluno vai se encantar nesta aula, refletindo sobre o que é ser cidadão.

#### 4. A EJA NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO ATUAL: A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na década de noventa em diante, algumas leis e decretos foram sendo implantadas conseguindo assim melhorias e mudanças significativas para a educação de jovens e adultos, podemos destacar: a Constituição de 1988, em seus artigos 208 a 212; a LDB em nº 9394/96, em seus artigos 22 a 28 e 37 e 38; a resolução CNE/ CEB nº 1/ 2000 – que determina as diretrizes curriculares nacionais para EJA, a lei 10142/ 2001 que instaura o plano nacional de educação PNE – além do parecer do prof. Jamil Cury; outros acontecimentos foram relevantes são os documentos criados na 5ª conferência Internacional sobre educação de Jovens e Adultos e o “Marco de Dakar” que segue quase o mesmo propósito da declaração Jomtiem. Podemos ainda destacar a VI conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA, qual propiciou um bom direcionamento para o diálogo sobre políticas e a garantia da aprendizagem de jovens e adultos e educação não formal.

O art. 4º da LDB 9.394/ 96, Art. 4º o dever do Estado como educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidade garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (...)

A Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de Ensino que vem primar pelo direito daqueles que forem privados deste direito quando criança e deve mais do que nunca atender aos anseios e expectativas daqueles que o procuram.

Pensando nisso, as práticas teóricas – metodológicas também devem ser aplicadas ou efetivadas de acordo com as necessidades dos educandos.

Diante disto Paulo Freire (2001) faz uma consideração bastante interessante sobre o papel da escola ao trazer o jovem e o adulto para a sala de aula:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instrumentos, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições. Mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história (2001, p.23)

A educação de jovens e adultos deve romper com os paradigmas do passado tão presente ainda hoje nos contextos educacionais onde o jovem ou adulto é obrigado a ser receptor de conhecimentos que muitas vezes desconsidera todo o seu legado social e cultural.

O educando da Educação de Jovens e Adultos possui uma gama de saberes, de vida que vão muito além de um exercício teórico e prático de memorizar ou decorar a família silábica do B provido da palavra bebê, Bia. Quando impregnamos práticas como essa na sala de aula, estamos mais uma vez contribuindo para a continuidade da exclusão, considerando a EJA como uma modalidade de superação que deve ser direcionada de qualquer jeito, de qualquer forma, pois aqueles que a freqüentam não são mais capazes de superar suas limitações cognitivas, principalmente no que concerne no campo da leitura e da escrita.

A escola que o jovem e o adulto espera é aquela que enaltece a sua identidade fazendo-lhe refletir sobre o seu eu, as pessoas que estão à sua volta além do mundo o qual o mesmo circunda e faça da sua folha de pagamento ou da sua própria carteira de trabalho objetos de estudo de diálogo e descobertas no transcorrer de uma aula. Então, daí entra o letramento, pois os materiais escritos de uso social dos educandos motivam o público da EJA, contudo é algo que faz parte do seu convívio e da sua própria experiência de vida.

## 5. O ANALFABETISMO FUNCIONAL

Não conseguindo tornar o aluno apto para com o ato da leitura e escrita, as instituições escolares, especialmente aquelas ligadas à rede pública de

ensino sofrem com uma triste realidade, ou seja, o analfabetismo funcional. Podemos entender por analfabetismo funcional aquela pessoa que mesmo sabendo ler e escrever, não tem o domínio necessário para com as práticas de leitura, escrita e noções básicas de matemática, são requisitos básicos para que o indivíduo possa participar das demandas sociais.

Analfabetismo - esta na condição de analfabeto;

Analfabeto – que não sabe ler nem escrever;

Alfabetizar – ensinar a ler e escrever. É tornar o indivíduo leitor.

Alfabetização (alfabeto) todo processo de decifração de sinais gráficos.

A ação de alfabetizar;

Letramento – (letra) leitura, contato de alguém com materiais escritos, com informações veiculadas pela língua escrita.

O letramento dentro do objetivo geral da EJA vem estabelecer à formação de bons leitores e produtores de textos, que saibam fazer uma auto-avaliação das suas próprias qualidades acrescidas a capacidade de identificar e compreender informações escritas e realizar de uma forma coloquial, coerente e eficiente assim uma comunicação.

As instituições sejam da rede pública ou privada precisam incorporar no cotidiano escolar praticas letramento, pois só assim as aprendizagens no que esta relacionada às habilidades da leitura e escrita terá resultados significativos.

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda entre educadores e educandos, uma relação de autentico dialogo. Aquele em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando educando-educador) se encontram mediados pelo objetivo a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e a escrever já não é pois, memorizar silabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (Paulo Freire, 2002).

Aprender a ler dentro da concepção letrada e tornar-se sujeito do processo ou da ação. É ter um olhar tridimensional em todas as particularidades que envolve o universo lingüísticos. É adentrar na leitura e compreensão dos mais variados gêneros lingüísticos. É fazer uso dos signos

lingüísticos para tornar-se leitor e até autor de obras literárias. Portanto o letramento vem principiar uma ação que é tão aclamada pelo mais celebre dos educadores, o nosso querido Paulo Freire, o qual prega o conhecimento prévio do povo e fazer dos seus objetivos o seu objeto de estudo no decorrer ou no desencadear das aulas no ambiente escolar. Não estudar a receita médica objetivando desvendar termos científicos, mas trabalhá-la de forma mais simples e mais significativa para quem dela fará uso.

No letramento o sujeito que esta sendo alfabetizado dentro deste contexto percebe a dimensão social da escrita, ao contrario do antigo processo de alfabetização (Mobral) que não tinha nenhum fim em si mesmo. Aprender a ler e a escrever é perceber a relevância de traçar estratégias de leitura, de reconhecer-se como um sujeito de cultura, de histórias e de saberes.

Uma pessoa pode não saber ler e nem escrever, porém guardar consigo um legado de saberes os quais podem ser percebidos através da sua oralidade, na capacidade de ouvir e relacionar-se mesmo de forma rudimentar com os matérias escritos de uso social.

O educador dentro deste contexto cumpre o papel de mediador, propondo meios que os educandos possam levantar suas próprias hipóteses sobre a escrita, elencar dados e/ou identificar como o docente esta compreendendo a sistematização da leitura e das suas atividades gráficas na sua totalidade empírica, descobrindo os desdobramentos do letramento principiando práticas letradas que lhes são próprias da sua existência coletiva.

Sendo assim, todas e quaisquer que sejam as formas da pessoa estabelecer relação com os códigos lingüísticos ou textos escritos nenhum pode ser excluído durante a alfabetização acoplada ao letramento, estes além de servirem de apoio para o aprofundamento teórico e prático do alfabetizador utilizar durante a apreensão da leitura e escrita pelo alfabetizando deve propiciar este último momento de reflexão critica e política da palavra aprendida.

O letramento se constitui num constante processo de inclusão do individuo no mundo letrado, seja em qual nível que este estiver no que se refere o domínio lingüístico, todas as pessoas, tem a capacidade de serem construtores de suas próprias hipóteses da leitura e escrita.

Segundo a organização das Nações Unidas para a Educação, à ciência e a cultura a alfabetização se constitui em um dos direitos primordiais do direito humano. O número de pessoas em estado de analfabetismo ainda é grande no país.

A UNESCO estabelece como um dos seus objetivos até o ano de 2015 erradicar o analfabetismo. Porém para se combater e reduzir essa taxa de analfabetismo no Brasil é de suma importância investir nas novas gerações em melhoria do ensino fundamental somado as políticas de reformulação nos programas de alfabetização para que haja na verdade um bom desencadeamento das ações.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da necessidade de execução do trabalho monográfico, bem como das próprias características que permeiam o trabalho, lançou-se mão de estudos exploratórios, que de acordo com Oliveira (2007), “os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para elaboração de hipóteses”.

Quanto aos meios, trata-se de pesquisa exploratório-bibliográfica, por recorrer ao uso de materiais, como livros, revistas, teses de mestrado e doutorado, artigos, além de pesquisas em sites especializados, pois observam-se variáveis não controláveis de um fato já ocorrido, analisando-se os possíveis resultados. Já quanto aos fins, é descritiva, pois visa descrever os desafios da educação de jovens e adultos numa dada realidade brasileira. É qualitativa, pois requer a interpretação e atribuição de significados no processo de pesquisa, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Nesse sentido, fica compreendido que, uma pesquisa exploratória busca, além de descobrir fatos ou situações que precisam ser modificados, investigar alternativas capazes de serem substituídas.

Por essa razão, a presente pesquisa também está associada a um estudo descritivo, uma vez que, conforme Oliveira (2007), “o estudo descritivo

possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação”.

### 6.1. Método de pesquisa

Todo procedimento metodológico tem como objetivo delinear o caminho a ser percorrido pelo pesquisador na tentativa de relacionar a teoria com a vivência. A metodologia dá origem ao método, e é o método que possibilita a pesquisa. Partindo do princípio de que um método é uma forma escolhida para se chegar a um determinado resultado, a pesquisa foi desenvolvida sob o método monográfico, seguida de uma análise teórica. Portanto, ao se saber os resultados extraídos do método monográfico foram feita uma análise teórica, constituindo-se no núcleo central da pesquisa.

### 6.2 O processo de coleta e análise de dados

Nas aulas observadas e na própria entrevista oral com as professoras que atuam na educação de jovens e adultos observamos que ali naquele espaço escolar, práticas letradas estão sendo realizadas durante o processo de aquisição de leitura escrita.

Para trabalhar cidadania e a própria identidade dos alunos são usados como recursos didáticos para a aula os documentos pessoais dos próprios docentes. A professora destacou que o próprio livro didático da coleção vida nova, vem trazendo toda uma contextualização do letramento. De princípio, antes de iniciar o ano letivo existe uma formação com todos os professores não só da modalidade EJA como também de outros níveis, a qual enfoca a relevância de trabalhar a alfabetização indissociada do letramento.

As docentes garantem que “quando são incorporadas práticas letradas na sala de aula os alunos ficam motivados e com isto reduz-se até a taxa de evasão e déficit escolar entre os mesmos”.

Nas sucessivas aulas monitoradas foi observado que as professoras das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos sempre se preocupavam em articular e planejar suas aulas sejam de histórias, de ciências, geografia ou da

própria língua portuguesa, impregnando práticas letradas de leitura e escrita. Por exemplo, se em ciências ou estudo da natureza ou da sociedade fosse estudado, água, as mesmas faziam toda uma apresentação oral do conteúdo, a seguir selecionam um texto e a partir dali, estuda-se não só a água como sendo recurso um natural indispensável para a sobrevivência humana no planeta terra, mas também este termo servia para que os alunos pudessem fazer uso do material escrito, detectassem informações nele, argumentassem e expusessem suas opiniões. Os alunos interagiam bastante, já que, água conceituavam como vida.

A educação de jovens e adultos tem seus altos e baixos. Porém, com o apoio da sociedade civil, a qual se mobilizou em busca de melhorias, em torno de ações e inovações para esta modalidade de ensino; grande parte dos descasos foi sendo dinamizados. Apesar, de existirem grandes e diversas discussões em prol da educação de jovens e adultos ainda falta nas pessoas analfabetas reascender nelas a chama de um povo mobilizado, que enxergue a educação como um dos seus instrumentos de luta e desenvolvimento social.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a sociedade atual exige uma mudança urgente de novos procedimentos, ela necessita de nossa colaboração no sentido de provê-la de cidadãos pensantes, críticos, criativos, conscientes e participativos, sem os quais não sobreviverá neste mundo globalizado. Por isso, devemos garantir um ensino adequado à nossa época.

Mobilizar as inquietudes através de algumas reflexões sobre a EJA, ainda se faz necessário no atual contexto educacional brasileiro, em debatermos a questão da qualidade e da pseudo-universalização do ensino público. Por isso, este artigo propõe-se considerar e refletir sobre a prática educativa destes alunos e alunas, situada em um determinado tempo e espaço sócio-cultural.

Não se sabe ao certo o número de alunos da EJA, mas de acordo com os dados dos indicadores sociais da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,4 milhões de pessoas acima de 15 anos encontram-se como analfabetas em todo o país (IBGE, 2007). Esta realidade ainda é pior porque parte dessa população pertence às camadas pobres, de afro-descendentes e de idosos, ou seja, a população que sempre esteve a margem do conhecimento.

Conhecer também implica em uma ação política, mas só compreendemos quando perspectivamos nosso olhar para um determinado tempo histórico e cultural, percebendo-se assim, uma mobilização para alfabetizar tanto jovens como adultos.

Entretanto, constata-se também que existe uma percepção de educação subjacente à prática de alfabetizar que envolve os meandros das relações sociais. A história do analfabetismo no Brasil nos mostra um interessante panorama, indicando que compreensão sobre alfabetização de jovens e adultos tinham as campanhas para estes sujeitos.

Nesse sentido o analfabetismo, ora é entendido como um estigma social, que traz problemas ao progresso do país e a alfabetização como um direito do cidadão brasileiro a educação.

## 8. REFERÊNCIAS

ANTONIA Barbosa Pincano, Maristela Miranda Barbara. -São Paulo: Agência de Desenvolvimento Solidário, 2007.

Brasil. Congresso Nacional. Constituição Federal de 1988.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2002.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2002.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

\_\_\_\_\_. A experiência do MOVA. SP/ Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler 28 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 32ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. Letramento: um Tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.